Divulgação/ Renaissance Hotel



Spa do Hotel Renaisssance: jacuzzi com vista privilegiada de São Paulo

Um fim de semana EM SÃO PAULO

Querendo fugir da rotina? A *Revista* preparou um roteiro cultural e gastronômico para curtir a maior metrópole do Brasil em poucos dias

POR SIBELE NEGROMONTE

Com a pandemia sob controle, o desejo represado de viajar ganhou força entre os brasileiros. Segundo o estudo Narrativa Travel – 2022, divulgado pela Meta — administradora de algumas das principais redes sociais utilizadas no Brasil —, 55% dos entrevistados acreditam que viajar é muito importante para suas vidas e 66% pretendem arrumar as malas neste segundo semestre de 2022.

E se o dólar e o euro nas alturas têm atrapalhado as aventuras internacionais, o jeito é fazer turismo pelo Brasil. A mesma pesquisa aponta que 60% dos brasileiros planejam viagens para dentro do próprio país, reforçando a tendência crescente do turismo interno. É justamente nesse mercado que muitas empresas hoteleiras têm investido.

"Durante a pandemia, com as restrições das viagens, percebemos um grande fluxo de hóspedes daqui do estado de São Paulo que vinham ao hotel para passar o fim de semana e usufruir dos nossos serviços", lembra Fernando Bacala, diretor de sales & marketing do Renaissance Hotel. "Muita gente, por exemplo, vinha de cidades vizinhas para assistir a uma peça no teatro que fica no hotel e voltava em seguida. Hoje, ele acaba passando a noite aqui."

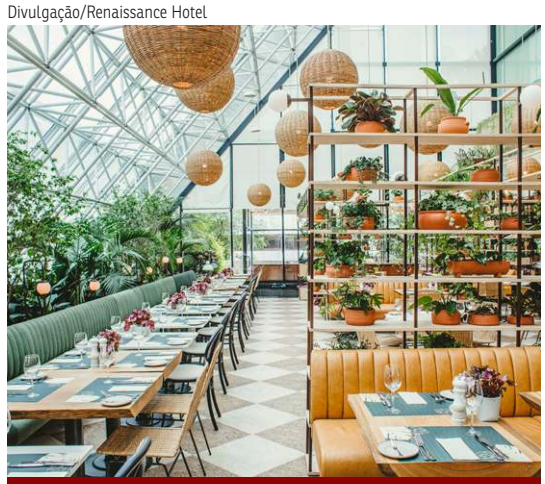
A convite do Renaissance, localizado nos Jardins, a poucos metros da Avenida Paulista, a *Revista* passou três dias em São Paulo e traçou um roteiro gastronômico e cultural que pode, facilmente, ser feito em um fim de semana prolongado.

Sibele Negromonte/CB/D.A.Press



O Museu do Ipiranga acabou de ser aberto, depois de nove anos fechado

Divulgação/Renaissance Hotel



Restaurante Terraço Jardins: decoração com espécies típicas da Mata Atlântica

Arte por toda parte

Nesse período, visitei três museus com propostas bem diferentes. O primeiro deles, o Museu de Arte de São Paulo (Masp), é parada obrigatória de qualquer roteiro cultural, mesmo que você já o conheça. Isso porque, além do acervo fixo — e riquíssimo —, sempre há exposições temporárias.

O prédio em si, no coração da Avenida Paulista, já é um espetáculo à parte. Inaugurado em 1968 e projetado por Lina Bo Bardi, o espaço se tornou um marco na história da arquitetura do século 20. Concilia superfícies ásperas e sem acabamentos com leveza, transparência e suspensão. A esplanada sob o edifício, conhecida como "vão livre", foi pensada como uma praça para uso popular. E assim é até hoje.

O acervo, com cerca de 10.000 peças, abrange arte africana, das Américas, asiática, brasileira e europeia, desde a Antiguidade até o século 21, incluindo pinturas, esculturas, desenhos, fotografias, roupas, entre outros.

Lá, é possível apreciar desde obras de artistas europeus, como Van Gogh, Cézanne, Renoir, Monet e Picasso, até artistas brasileiros autodidatas, a exemplo de Maria Auxiliadora, Agostinho Batista de Freitas, Albino Braz, José Antônio da Silva e Rafael Borjes de Oliveira. Eles ajudam a construir um panorama mais amplo da cultura brasileira, ao lado dos renomados Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Candido Portinari e Victor Meirelles. Os ingressos custam R$ 50.